

A FLORESCENCIA

JORNAL LITTERARIO

Redactor-Chefe: JOSE' JORGE DAS NEVES



Redactor-Secretario: A. T. GRAÇA

ANNO I

S. PAULO, JANEIRO 1917

NUM. 7

EXPEDIENTE

"A FLORESCENCIA" é publicada em fins de cada mez e em dia indeterminado.

ASSIGNATURAS

Anno	2\$000
Semestre	1\$000
Numero avulso	\$200
Atrasado	\$300

Redacção e Administração:

Rua Dr. Ricardo Gonçalves, 30 (BRAZ)

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Jorge das Neves, Redactor-Chefe, para a CAIXA DO CORREIO, 2 - BRAZ

Não se devolvem os originaes embora não publicados.

São Redactores auxiliares desta folha os Srs. J. H. Coelho de Araújo, Italo Adami e David Bueno Machado.

Avisos Por motivos ignorados deixou de pertencer a esta redacção o sr. Antonio Pinto Braga, occupando o seu lugar o sr. David Bueno Machado.

— Foi nomeado e acceitou o cargo de representante desta folha na prospera cidade de São Luiz das Palmeiras (E. de S. Paulo) o joven poeta sr. Jayme de Oliveira.

Os nossos concursos

Encerramos com o presente numero o concurso de contos que ha já algum tempo haviamos aberto.

Só o proximo numero é que poderem's dar o resultado, pois, são tantos os trabalhos que para elle recebemos, que a commissão examinadora tem o que fazer.

*
**

Publicamos hoje o soneto premiado em 3.º lugar no nosso concurso de sonetos, e, que é da lavra do Snr. Jayme de Oliveira, que escusa bem de sobre o seu talento e veia artistica, fazermos reclame, pois basta dizer que é elle o autor dos livros de versos «Chrysanthemos», «No Deserto» e «O Captiveiro de um Povo».

Com este soneto fechamos a publicação d'este concurso.

A Redacção

O NOSSO CONCURSO

3.º LUGAR



MINHA MÃE

Eu quizera arrancar do peito meu,
Para offertar-te, como bem mereces,
O pobre coração que Deus me deu
E que padece quando tu padeces.

Mãe! Por ti a minha alma entôa preces!
Por ti todo o meu ser juvenesceu.
E a corôa de amôr que ao filho teces
E' tal como um penhor que vem do céu.

Bemdicta és tu, pois tu me deste a vida,
E, quando pequenino era o meu ser,
O embalaste no berço, enternecida.

Bemdicta és sempre, ó luz do meu viver!
O' tu, bondosa mãe extremecida,
Que padeceste a dôr do meu nascer!...

S. Luiz das Palmeiras

Jayme de Oliveira

Melancholia

A Alguem...

E' meia noite.

Nesta hora calma, silenciosa e tristonha da noite, ouço, os preludios sonoros; suaves de um piano a tocar, ao longe, e as risadas frescas e crystallinas, alegres e estridentes como o cantar da passadeira no firmamento, as quaes, sahidas de labios perfumosos e nascidas de corações juvenis, se desfolham no espaço impregnadas de alegria, de encantos e de malicias...

Ora alegre e compassivo, ora pezaroso e merencorio, o piano solta as suas notas maviosas e arre-

batadoras, que reboando no festivo salão, repercutem até aqui, na melancholica quietude do meu singelo quarto de estudante.

Os sorrisos como as exclamações jubilosas daquellas almas felizes, contentes, e os acordes vibrantes do piano, parecem zombar da minha solidão; da minha dor...

Estava até ainda ha pouco tempo, calmo e sem uma preocupação, um pensamento que me enfadasse o cerebro; estudando não via nem sentia outra cousa, a não ser os ensinamentos dos mestres, sinto-me agora, porem, enervado e triste com a alma em afflicção.

Não sei porque, não posso ver ou ouvir ninguém rir ou brincar; e quando isso acontece, sinto uma dor íntima em todo o meu ser e o coração angustiado se constrange todo; ficando mudo, absorto, quando estou em companhia de alguém e distraído, scismatico, quando estou só, como agora.

Como explicar o que se passa em mim? Será um phenomeno? A quem consultar? Aos homens? A' sciencia? A' ti... oh mulher!...

Deus! O' grande Deus!... Porque não sou como toda a humanidade, que se conforma com o que dais? Porque me não dais a felicidade, como outros a têm? Porque não sois o mesmo, para com todos? Não vedes, como alli, aquelles que são jovens como eu, estão rindo e brincando, emquanto que, aqui isolado penso e soffro?...

Na tristeza tranquilla da noite, o piano deixou de tocar e assim como os seus acordes maviosos, os sorrisos e as exclamações argentinas das virgens, não mais ouvi.

E a calma e o socego não mais me voltaram...

Coêlho de Araujo

São Paulo.

POETAS...

Li algures uma interessante chronica sobre poetas, esses parasitas do Sonho, arautos do balsamo da Illusão.

Sonhar, dizia o artigo, é o mal grave de todo o filho do «gigante que resomna».

Forma-se hoje uma geração exclusivamente de poetas cujo merecimento, sendo commum, atinge, por assim dizer, á nullidade.

Termina o chronista dizendo haver talvez no Brasil, mais poetas que... as estrellas do Cruzeiro multiplicadas por si mesmas, tantas vezes quantos são os dias de uma semana ou pouco mais ainda!

E', na realidade, assombroso!

Esse portento que é naturalmente um supersensibilizado, considerando-se a melindrosidade do assumpto que explôra, ergueu um pedestal de ironia e sobre elle mesclou a vacuidade do Poetastro, a maestria do Artista, a divindade do Poeta e espantou-se gostosamente diante do seu cáhos macabro.

Disse Aristeu Seixas que a poesia hodierna requer alguma coisa

mais que simples sentimento; está nua e pudicamente reclama o emulo da arte.

De accordo. Nada mais delicioso que o nectar sorvido em taças de crystal.

Si o crystal, no entanto, for fabricado de maneira tal que de tão fino se abram os póros, o filtro entornar-se-ha, acontecendo... o que acontece á maioria dos versos sobre versos que ininterruptamente empanturram as livrarias e as cestas dos jornaes.

O puritanismo actual, levou ao ridiculo a belleza da inspiração.

Sim, já hoje, a inspiração deixa de produzir o verso para ser por elle produzida.

Não guia ella a pulso ao «vate» que, fazendo-a argilla, a modela á vontade, com maior ou menor pericia, consoante á sua competencia, burilando-a, ou deturpando-a.

Burila-se o sentimento!...

Comtudo, se consegue o artista, ser artista e poeta (o que é raro) maior gloria não caberá a outrem, que tal dom dispensa émulo pelo encanto do esplendor, pelo esplendor da sublimidade.

Mas estes são raros, rarissimos mesmo.

Poetas de pouco ou sem merecimento, pullulam por ahi, ás levas, quaes vermes, nas lagôas putridas da mesquinha literatura.

Poetas verdadeiros que falam as bellezas da alma e da Natura com a lhana arte inconsciente que esta lhes ensina, procurados, com o coração sobre a consciencia... são como estrellas em noite de borrasca.

Meia duzia aqui, outra acolá, aquella e esta, mais esta e aquella e nisto se resume a avalanche intermina dos poetas de primeira agua desta formosa terra do café etc... e do carvão... no futuro longinquo.

A inspiração a poucos anima e segreda os mysterios do ultradivino.

Não obstante, todos ou quasi isso, fazem versos mais ou menos perfectos e são... poetas na opinião do meu illustre chronista.

Os grandes modernos como Bilac etc., etc... valem, numa certa quantidade de seus poemas, pelo brilho artistico, pelo castigo da Fôrma... que, no entretanto, é, as vezes, peccavel e bem peccavel...

Isto, pareça embora um paradoxo, dil-o-ha uma analyse das joias do principe dos bardos e só o idólatra aferrado a um bem ficticio discordará do modesto auctor destas desprezenciosas linhas...

Sou dos que se não deixam levar pelo estrondo do canhão, mas pelo motivo porque elle trôa e projectil que arroja.

E é por isso que acho poesia coisa bem dissimil de arte; a chronica supradita uma sandice; uma verdade profunda na phrase de Clemente XIV: «Desconfiae dos escriptores que se occupam mais do estylo do que das coisas que têm a dizer.»

Wale Nuces

S. Paulo, 14-12-916.

Fé, Esperança e Caridade

FE'

E's o balsamo consolador dessas pobres almas que perambulam pelas ruas immundas e escuras das cidades; és a alegria daquelles que, cruzando, ás vezes, por caminhos repletos de espinhos e calhaus, vêm, além, um refrigerio ao coração apunhalado por dores e contrariedades! E's a esperança do moribundo, do cégo, dos que não souberam navegar placidamente pelo oceano da vida...

Pensansando em ti, volvendo-me para os lados teus, a cada instante, sinto dentro em mim, como que um sopro divino, alentando-me blandiciosamente, forçando-me, amovavel e docemente, a proseguir impavido na rota encetada, qual sertanista audaz que, embora afrontando tempestades, feras bravias, rios caudalosos, montanhas elevadas, toca adiante, confiando nas suas proprias forças vendo na sua frente, a cruz symbolisadora da Fé, a dizer-lhe com todo o ardor possivel: *in hoc signo vinces!*

In hoc signo vinces! Phrase arrebataadora, cheia de promessas, que parece infiltrar em nossas veias a coragem, a energia, a perseverança! Phrase cheia de opulencia, de calor, de vida, que indica-nos severamente o dever que temos de cumprir no orbe-terraqueo, com toda a honestidade, com toda a sinceridade! Phrase que nos ensina a ser rectos, de caracteres impolutos, que nos manda fazer o bem, a praticar a caridade, que aponta aos nossos corações palpitantes, a sagrada bandeira da Fé, mostrando-nos a estrada resplandecente da virtude.

Noel dos Santos

Santa Isabel, 10-1-917.

ESPERANÇA

Quando entre os homens nasceu a exacerbação de appetites e sentimentos naturaes, nasceu a Esperança entre as paixões esthetica, intellectual, moral e religiosa.

E foi por isso, talvez que Bossuet disse eloquente: «*Vaus le savez, fidèles, de toutes les passions, la plus charmant c'est l'esperance*».

Ella, bemdicta pelo nauta e adorada pelo poeta, preside os ardores daquelle e as aspirações deste.

Ella, desejo sincero da juventude, é o ramo verde de oliveira annunciando um dia bonançoso no porvir.

Ella é o nectar precioso dos miseraveis que se julgam felizes quando seus labios resecados nelle se molham por instantes.

Ella é a maravilha do futuro quando o presente inglorio nos arasta por cima dos marouços de pedra no torvelinhar da existencia.

E no «Panégyrique de Saint Bernard» como ainda nos conta o illustre francez é a Esperança que nos alimenta e torna doces todas as amarguras da vida...

O' virtude que nos acaricia memorisando os nossos pezares, sê sacrosanta porque a sombra verde das tuas azas verdes a humanidade sonha reclamando o balsamo candido que offereces!

O' Esperança que enfuna as velas brancas do fragil batel, no mar encapellado e raivoso, sê divina, pois quando guardas a cabeceira do leito solitario — o moribundo exhala sorrindo os ultimos suspiros!

Deixas o homem quando elle deixa a vida...

Deusa esmeraldina dos meus scismares, ancora utilissima da existencia, da-me ainda um amplexo vivificador!... delle necessito, como as flores precisam do aroma e das cores para serem queridas e como os passaros carecem dos cantos magicos para tornarem-se admirados!

Tu, ó virtude das virtudes, foste praticada por Jesus entre a Fé e a Caridade, bondosa como o teu Creador... Si não ha salvação sem a Fé e nem religião sem a Caridade, tambem não ha vida sem Esperança... por isso eu te amo, idolatro-te, eu te louvo ó suprema inspiração de Deus!

Dalila Brandão

Santa Isabel, Jan. 1917.

*
**

CARIDADE

Das mais preciosas virtudes que sobre o nosso orbe existem, esta, collocada em terceiro logar, constitue radiosa epopéa.

Fé, Esperança e Caridade!

Que quadro estupendo, que sublime trindade!

A primeira, ensina a crêr, a segunda alenta e a ultima ensina a amar.

Caridade, oh! tu que tens um coração por symbolo, que és o conforto dos desgraçados, que seria dos homens, si, em boa hora, Deus não te tivesse creado?!...

Emquanto existe a caridade, a dor é menos torva, é menos amargo o pranto, o soffrer é menos cruel.

A creancinha atirada ao torvelinho da vida, abandonada, um dia será abrigada no teu seio immaculo. O tropego mendigo, falleceria lançando maldições contra os seus semelhantes, si tu, anjo do bem, luz salvadora, não o acalentasses, acolhendo-o sob tua sombra blandidiosa.

O proprio Deus, que é destituido desse sentimento pueril que nos affecta, chamado vaidade, certamente se orgulha pela gloria de te haver creado!...

A Caridade é a aurora mais radiante que dissipa as trevas nos corações martyres, é a lagrima sagrada de Jesus, vertida sobre a terra, para dignifical-a e remil-a!...

F. Arantes

Santa Isabel

A MULHER

A mulher é uma reliquia que devemos tratar com todo o amor e o maximo carinho. De falsa e indigna como a reputam alguns inconscientes, é com ella que o homem convive.

Não ha homem que dispense a sua companhia.

E' o sexo pusilanime, sensivel e muitas vezes dotado de uma tal fraqueza de espirito, que ingenuamente macula a sua honra, sua dignidade, atirando-se ao lodo, apenas para satisfazer caprichos e desejos, porem, o homem, ente brutal e forte creado para seu guarda e sua defeza, é que é as mais das vezes a causa da sua ruina.

A mulher é a alegria do univer-

so, o encanto, a poesia, o symbolo da graça e da belleza, e o seu coração é mais propenso á sinceridade que o do homem!

O poeta, sonhador do ideal, da chimera, a tem como o buril das musas, o seu ornamento, uma divindade!

A delicadeza do seu «todo», a elegancia do andar, a belleza do seu traje, a bondade do coração, a doçura no fallar, no olhar e no sorrir eis o que inspira o poeta, o que encanta e fascina o homem.

Um pintor de genio, amante da arte, sublimado artista, tem a mulher comparada ás flores, e em seus quadros, com facilidade extrema, lhe dá mais encanto, mais belleza e graça.

O homem que estimal-a, deve procurar esquecel-a, quando consultando sua consciencia, veja não possuir meios para que possa saciar seus desejos do luxo, da vaidade... Deve portanto, escolher para sua companheira, uma mulher que se ache nas mesmas condições que as suas, e não, de condições superiores, de condições que mais tarde venham trazer-lhe desgostos e mesmo sejam de um desenlace fatal.

O homem nasceu mais para o trabalho que a mulher, affronta com mais coragem as peripecias da vida, sujeita-se ao mais rude serviço e de qualquer maneira arranja sua vida.

A mulher, trabalha, porém, não como o homem, falta-lhe coragem para certas cousas e arranja sua vida, quando sem um amparo, atirando-se á vida desregrada, maculando sua honra e dignidade.

E' fraca, pusilanime e devemos tratá-la com todo o amor e o maximo carinho!

Alfredo Teixeira Graça

(São Paulo)

SAUDADE!...

Gosto amargo de infelizes, doloroso pungir de acerbo espinho.

Garret

Alegre e feliz eu era, quando, diariamente te via, quando ouvia de tua mimosa bocca, palavras respeitadas e de inteira amizade e pela atenção com que me tratavas!

Oh! dias venturosos que tão presto vos fostes! Oh! tempos ditos que jamais hão de voltar!

Triste reminiscencia, doloroso momento o da despedida!

Recordo me... quando com os olhos marejados de lagrimas, eu te disse adeus, o meu coração sentiu tão grande dôr, como se uma setta o transpassasse.

E hoje distante de ti ressumbra a lagrima e ergue-se a tristeza, alimentando esta dôr da saudade — balsamo sagrado que purifica a chaga de minh'alma.

Para mim, tudo vive immerso na tristeza, tudo já envolto em gaze funeraria: a azul, o céu, a natureza, o ar...

Mas, tu partiste... e, eu sosinha, soffro as serpes vorazes desta grande dôr, alimentando este soffrer, emquanto as lagrimas e os pezares continuos vivem no meu peito soffredor.

Hoje longe, bem longe de ti, vivo da saudade — gosto amargo de infelizes, doloroso pungir de acerbo espinho.

Beatriz N. Moreira

(S Paulo)

POSTAES

A ti

Teu coração é um brilhante cuidadosamente lapidado que em vão procuro obter. E' a fascinação de minha alma, já cançada de implorar que das suas scentelhas reluzentes, seja transportada aos teus rosados labios, esta doce palavra — Amo-te!

A lagrima é a bondosa compa nheira que nos consola nos momentos de amargura.

A mulher que mais adoramos, é aquella que envolvida sempre no divino manto da felicidade. nos consagra um puro e verdadeiro amor.

I. A.

Ao Alfredo T. Graça.

Amas : que sejas feliz,
São os votos que te augura
Um teu amigo sincero,
— Falando a verdade pura.

Não pretendo conhecer,
Quem tua alma assim prendeu,
Porém que sejam ditosos
E' o sublime voto meu.

David B. Machado.

Respondendo ao sr. A. T. Graça

Concordo. Quando a mulher pratica o mal, não é porque seja enganada ou illudida, e sim forçada e impelida pela vaidade e phantasia loucas, como principalmente porque não tem a honestidade precisa para manter a veneravel dignidade de mulher virtuosa : seja casada ou solteira.

Coelho de Araujo.

A INNOCENCIA

A rosa a desprender perfumes, a estrella d'alva a tremular de encanto, o meigo murmurar da brisa e o canto enternecedor da primavera, sem duvida, tudo isto é a apotheose sublimissima em que o espirito humano evolva-se no terno enlevo d'uma inspiração verdadei-

ramente santa. Mas, nem a altiloquencia do poeta e nem as profundezas da sciencia são capazes de retractar em modulações perfectas a suavidade da innocencia.

A scintillação do casto olhar d'uma creança, o anhelito odorifero d'uma donzella e o palpitar vehemente d'um joven coração é a synthese do que ha — de mais bello na vida — é a imagem da innocencia.

Sim, nossa alma, quando na pura essencia do seu immortal ser, sente os doces affagos da innocencia, torna-se, por assim dizer, extactica, maravilhada com as magnificencias do paraíso, porque tem merito; e um vinculo puramente celestial fal-a precocemente haurir o manná dos bemaventurados, porque adhere-a a Deus.

A innocencia é a graça mais eminente com que o Omnipotente costuma revestir as suas almas gratas. Effectivamente, o olvo da flor não é tão agradável, o sopro da aragem não é tão brando, a harmonia do universo não é tão magnificente é um coração puro é uma alma elevada ás culminancias da perfeição. Oh! somente Deus, esse Deus, cuja mão capaz de argamassar do nada toda grandeza, de subtrahir do cahos o universo inteiro, poderia ataviar tão magestosamente essim um ser humano; poderia transportar o homem da materia vil á dignidade angelica, preservando-o de seu germen corruptor; poderia, emfim, tornal-o grandioso ás nossas vistas e digno de nossas multiplas admirações.

Joaquim A. de Salles

Ceará, Meruoca, 17-12-916

PENELOPE

Por Costa Macedo

De sorte que parece ter no intimo, ridente e viçosa, a esperança de ser milionario em época não tardia.

É um dia, com olhar rutilo e firme, diz á esposa que partirá breve para a America.

— Delphina. accessenta a guisa de balsamo. Precisamos de ser ricos, muito ricos, donos de todos aquelles sitios que abrangem os nossos olhos.

E chegando á bocca da porta, um pouco vergado sobre as espaldas de Delphina, aponta com o braço della, para a aldeia que fica á frente, em uma allegoria graciosa, a escalar uma riba de giestaes nos rebordos. Aponta para as varzeas ondulantes, fartas de luz e fructo. Aponta para as tapadas serradas, fulgurantes, como aço brunido, ao cahir do sol sobre as ramadas. Aponta para os valles risonhos cãm as suas papuilas e amargurados, espaço a espaço, com as flôres roxas das saas olaias. Aponta para as montanhas longiquas, quasi intangiveis da retina, que occultam terras d'além.

A esposa, como em sonho fulgente, olhava para o quadro vasto, sem termo tal se fosse o céu. Olhava... Mas depois, em si, molhou de lagrimas as mãos de Guilherme, implorou, com alma dorida e seios em onda apaixonada, que não partisse, não os deixasse a ella e ao filho.

Elle, para lhe soffrear a dor, prometteu que não iria... Porém, d'ahí a uma semana, preparou esconsamente a partida, dispoz tudo de maneira a, na sua ausencia, nada faltar no tecto que abandonava por pouco tempo; e logo, em

(Continúa)



VOZES D'ALMA

Ah! como é doce...

Ao glorioso Exército de França
 ... Pelos nossos morrer nos campos de batalha
 Ao satânico afan da lucta sobranceira,
 Ao selvagem cantar, uma canção guerreira
 Ao troar do canhão, aos silvos da metralha.

Sem medo do clamor que a negra morte es-
 palha
 Com bravio furor, com rustica cegueira,
 Da patria defender os lares e a bandeira,
 Da gloria sempiterna envolto na mortalha...

E ao estridente som dos clarins de Mavorte,
 Inanime tombar no campo enfumado,
 Alegre, sorridente e desdenhando a morte...

Resignando do mundo a vida transitoria,
 No esquite do dever, de nonra amortalhado,
 Sonhar... adormecer... aos louros da victoria...

B. Rosa

BILAC

Salve oh vate benedicto da pujança
 Que anima a mocidade sempre forte!
 O teu verbo glorioso affronta a morte
 E repercute, dos herões na lança.

Ao teu Brazil querido, a esperança
 Resurgiu com vigor de sul ao norte!
 O auriverde pendão de altivo porte
 A victoria, de glorias cheio alcança!

Semente germinal do patriotismo
 Espalhastes em solo assáz fecundo
 A ideia vigorosa do civismo.

De todos corações calou no fundo
 Em todos despertando o heroismo
 Para lições sublimes dar ao mundo!
 S. Paulo, 28 - 10 - 15

Aureo Bastos

Eterna Lembrança

Mais tarde lembrarás das minhas juras,
 Olhando o meu retrato com saudade.
 E arrependida, escassa de venturas,
 Terás o amor na triste realidade.

Serás todas as minhas amarguras,
 Maldizendo a ferina leviandade,
 Porque eu entre as divinas formozuras,
 Proclamei-te a rainha da bondade!

Então indagarás do meu destino,
 Do que è feito de mim, desconsolado,
 Marchando pelo mundo peregrino...

Dirão que uma aza negra já me cobre,
 E que sente o meu peito apaixonado,
 A falta dum carinho como um pobre!

S. Paulo

Ferreira Alves Junior.

A' quem amo

Aquelle que amo — saiba o mundo inteiro
 Este mundo impiedoso e fallador
 E' para sempre o meu amor primeiro,
 O meu primeiro e apaixonado amor!...

Seu rosto lindo, juvenil, fagueiro,
 Tem uma pallida e formosa cor.
 O seu porte estatuario e sobranceiro,
 Foi talhado por anjos do Senhor!...

Uma noite... escutai-me, meus senhores.
 Elle estava dormindo tão bonito
 Entre leitos suavissimos de flores,

Que Deus, vendo que era um anjo aquelle,
 As estrellas colheu pelo infinito,
 E desfolhou-as sobre a fronte delle...

Nathercia Vampre de Andrade.

SO'

Ao Celestino de Castro
 Magoadamente só, no tedio dos vencidos,
 Azas brancas abrindo aos halos dos mystérios,
 Volta agora do Alem, da paz dos cemiterios
 Minh'alma enclausurada em funebres gemidos

Vem trazendo talvez, de um ermo ceus fune-
 reos,
 Entre tons de nevrose e psalmos diluidos,
 Todo o choral da dor, dos males insoffridos,
 Encarnado sem dó na magua dos psalterios...

Faltou-lhe a doce luz de uns olhos transpa-
 rentes.
 E os beijos celestiaes das virgens innocentes
 Que se foram a rir para as regiões do Nada,

E assim tantalizada em tragicos martyrios,
 Ella vohe, no alvor olympico dos lyrios,
 De seu castello eril a cuspide sagrada.

João Pereira.

Realengo

A' sombra das arvores

I
 Vim para aqui matar o escalavrado tedio,
 A conselho dum nobre e carinhoso amigo,
 Que, para esse meu mal, ironico, inimigo,
 Disse me ser a calma o unico remedio.

E hoje enfim com alegria immensa a todos digo
 Que, se por conseguir em apertado assedio
 Essa tristeza atroz, fil o por intermedio
 Da doce solidão deste arvoredado antigo.

Aqui, amigos, ha manhãs claras bizarras,
 Cheias de muito sol, muito azul, muita luz,
 Ao lado do cantar estridulo das cigarras.

Nada este meu viver de paz hoje transtorna,
 E nem mais da cidade agora me seduz
 A vida commercial, febril, ingrata e morna.

S. Paulo.

José Jorge das Neves

:: Escriptorio Commercial ::

— DE —

JOSE' JORGE DAS NEVES

GUARDA-LIVROS E CONTADOR

Approvado com distincção pela Escola de Contabilidade «Carlos de Carvalho»

Acceita todo e qualquer serviço de seu ramo, como sejam, abertura de escriptas, balanços, escriptas avulsas, etc

Rua Dr. Ricardo Gonçalves N. 30

Caixa do Correio, 2 (Braz)

SÃO PAULO

Pharmacia "FLORA," — DE —

ALFREDO ALVES GRAÇA

Consultas diariamente pelos abalissados clinicos:

DR. W. GORDON SPEERS

Medico parteiro e operador
das 18 as 19 horas

DR. A. DE VASCONCELLOS

Molestias de senhoras e vias urinarias
das 15 as 16 horas

Rua da Moóca, 234 - Tel., 3452 - S. Paulo

Illmo Snr.

Offense Treita Junior
Rua José Paulino 12
Capital

:: Orlando de Oliveira Godoy ::

CIRURGIÃO - DENTISTA

Trabalhos de prothese dentaria, pelos processos americanos, mais modernos — Extracções completamente indolores — Obturações invisiveis á porcellana — Tratamento da pyorrhêa pela electricidade :: e pelo sôro Wright — Correção das anomalias dentarias ::

Consultas: das 8 ás 11 e das 13 ás 16 - Av. Rangel Pestana, 45 - S. Paulo

PAPELARIA BARÃO DO RIO BRANCO

- DE -

LUIZ MINGUES & COMP.

Typographia e Encadernação - Livros em Branco, Cadernos, Blocks Escolares, Objectos para Escriptorio, Carimbos de Borracha e Saccos de Papel

Avenida Rangel Pestana N. 144-A

São Paulo

FABRICA DE CIGARROS — DE —

Florencio Pereira Lopes

SÃO PAULO

Fumo em corda das
melhores procedencias

POÇO FUNDO

PLANETA

PALPITE

ITANHANDÚ

Em deposito permanente

:: Telephone N. 411 ::

Fabricante exclusivo

dos cigarros

HILDA - ZÉ

TROVADOR

CARLO ERBA E

JEAN JAURÉS

PARODIA - POMPÉA

VALDA - WATRY

Av. Rangel Pestana, 319

(BRAZ)

CAIXA do CORREIO, 13

Productos puros e de

qualidade

extra superior

Fumos desfiados

das

melhores

marcas

Telegrapho N. 319

CASA ITALIA

— DE —

LEONETTO ADAMI

Roupas feitas, Chapéus, Perfumarias, Aviamentos para Alfaiates

Artigos especiaes para homens

Preços nunca vistos

AV. RANGEL PESTANA, 206-A - S. PAULO